

esta acta, que vai ser assinada depois de lida em voz alta.

- Presidente: Jos Ramos
- 1.º Secretario: António Fidalgo Carlos
- 2.º Secretario:

Acta numero dez

Por vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e oitenta, pelas vinte e cinco horas e trinta minutos reuniu a Assembleia de freguesia da Cafanha da Nazaré na sede da Junta de freguesia, para uma sessão ordinaria, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1.º Exposição a fazer pelo senhor presidente da Junta de freguesia sobre a sua actividade; Ponto 2.º aprovação do 1.º orçamento suplementar. Fez-se a chamada tendo-se verificado as faltas de Manuel da Silva e Rosa Magueta Gola. Proceheu-se à leitura da acta da Assembleia anterior que mereceu varios reparos da parte de varios membros desta Assembleia. Maria Fernanda Rendeiro apontou o seguinte: faltou anotar na acta a falta do sr. Salustio Vieira; disse tambem que fez apenas uma analise das actas da Junta, não tendo dito que havia faltas, pois não tinha estado presente nas reuniões. Disse tambem que, nas actas da Junta aparecem referencias a pedidos do publico e não aparece escrita a resposta que a Junta tenha dado aquelles pedidos. Disse tambem que o sr. Montã e o sr. Fernando Bez não assinaram a proposta e não disse que isso era por uma questao politica. Disse tambem que não consta da acta da Assembleia que o sr. Luis Carneira usava circuitos particulares para contactos com a Câmara Municipal de Vila Nova. O sr. Octavio Montã disse que a falta do sr. Salustio não estava assinalada na acta por aquelle senhor ter apresentado justificacão para essa falta. Referiu tambem que se negaram a assinar a proposta por ela não lhes ter sido apresentada e não por questoes politicas. O sr. José Alberto para dizer que os cidadãos eleitores multantes do ultimo Recenseamento eram duzentos e noventa e sete e não cento e noventa e sete como fora escrito na acta. A seguir, o sr. presidente deu a palavra às pessoas do publico que entretanto se inscreveram. José Finnino Martins da Maia para dizer que em mil novecentos setenta seis ou sete fez um pedido à Junta para que arranjasse a sua junta à padaria do sr. Moisés. Ele comprava as manilhas e a Junta fazia o trabalho. Vinha lamentar que apesar de ter passado todo este tempo, o trabalho continuava por fazer. A Junta ainda não tinha cumprido a sua palavra. O sr. Presidente da Junta respondeu que as obras nessa rua estavam pendentes da vinda de um architecto, para depois se poder dar seguimento aquelle trabalho. O sr. Bonrenço Fvarres Simoes perguntou porque razão o assunto que foi metido no tribunal relacionado com o esgoto de para a vala publica ainda não está resolvido. Manifestou-se incomodado com a entrada frequente de

agentes da autoridade no estabelecimento comercial, sendo-se preju-  
dicado na sua reputação comercial. O sr. José Nunes Sardo para pergun-  
tar se tinha ficado de parte o arranjo da sala da rua de Sta. Joana  
honrosa. O trabalho vai ser feito ainda este ano, respondeu o sr. Presiden-  
te da Junta. O sr. Mário Soares Sardo para dizer que a placa do nome  
da rua Ailviceste não existe no local, pois foi deixada abaixo. O  
sr. Marcos Caires da Rocha informou que estão várias placas <sup>quase</sup> prontas  
a aplicar, o que acontecerá dentro em breve. O sr. Mário perguntou  
se podia aplicar uma placa de madeira enquanto a definitiva não  
fosse aplicada. O sr. Presidente da Junta autorizou. No período de  
antes da ordem do dia o sr. José Alberto disse lamentar mais uma  
vez a falta do sr. Presidente da Assembleia em fornecer os elementos  
já pedidos por escrito. Reclamou pelo facto de haver uma carta da  
Junta a dizer que a Assembleia se tinha pronunciado quanto  
do funcionamento do mercado (carta dirigida a um comerciante  
da Aafanha da Nazaré), quando isso não corresponde à verdade,  
o que é grave, pois trata-se de um documento oficial. A sra.  
Fernanda Reizota pediu que se discutisse nesta Assembleia o problema  
das crianças deficientes e o seu ensino. Esta proposta foi aprovada  
por unanimidade, passando-se de seguida à discussão deste assunto.  
Sugeriu-se a organização de uma escola do género da Cercia de Aveiro  
e ainda que temos instalações na Aafanha, metade da escola  
da Chave, que poderia servir para este trabalho. Também se referiu  
que está projectada para a Colónia Agícola uma oficina prote-  
gida, mas o que nós pretendíamos era um ensino desde o  
início da escolaridade obrigatória. Tem-se conhecimento de mais de  
sessenta crianças a precisar desse ensino especial. As escolas pre-  
sam de equipamentos especiais para este ensino. Seria bom que  
as instalações se situassem junto do ciclo, pois poderiam aproveitar-se  
algumas instalações do ciclo, por exemplo, o refeitório. A sra. Fernanda  
Rendeiro propôs que se formasse uma comissão que trabalhasse com  
os pais dessas crianças, para se poder dinamizar todo este assunto.  
Fará parte desta ~~esta~~ Comissão os membros da Assembleia: Fernan-  
da Reizota e Orlando Figueiredo; da Junta, o seu presidente; dos  
pais os que puderem aparecer. A primeira reunião será no  
próximo sábado, dia vinte sete, pelas quatorze horas,  
na sede da Junta. O sr. Presidente entregou os documentos que tinha  
sido pedidos (facturas, recibos, cartas, actas da Junta de freguesia)  
pelos membros da APV. O sr. Sabistio perguntou se a Junta tinha  
contactado a Câmara, por escrito, sobre os dois lotes de terreno jun-  
to ao ciclo. O sr. Presidente da Junta respondeu que sim. 2.º Pontos  
Exposições a fazer pelo sr. Presidente da Junta de freguesia sobre a sua  
actividade. Foi lida a exposição em que se destacam os seguintes

pontos:  
cais pr  
Junta  
que est  
o asfal  
acesso  
da for  
fazer  
mento  
Junta  
quasi  
form  
das v  
o fau  
pessoa  
que a  
a pe  
de ac  
que o  
mas  
tamb  
um  
contos  
João  
deu p  
deve  
barr  
grosse  
balhar  
os assi  
por fa  
melhor  
o mal  
fizeran  
dizend  
as ma  
to e tij  
except  
empe  
para c  
pós o  
fidalg

se preju-  
pergum-  
viana  
Residen-  
nome  
ro. O  
Prontas  
ntore  
va não  
do de  
os uma  
erentes  
aita da  
auto  
nciante  
verdade,  
sua.  
problema  
roada  
te assunto  
de dverro  
scola  
e referiu  
pote-  
o  
s de  
las peni  
e que  
exitar-se  
fmanda  
asse.com  
te assunto  
; fmanda  
; dos  
no  
horas,  
ue tenha  
eguesia)  
ita, tinha  
no jms  
Pontos  
a sua  
eguintes

pontos: já foram colocados vinte e quatro contentores do lixo nos lo-  
 cais principais da freguesia. Nos restantes lugares, continua o trabalho da  
 junta a recolher o lixo. Foram pedidas placas de sinalização das ruas  
 que estão prestes a serem nos entregues pela Câmara. A junta pediu  
 o asfalto dos passeios da estrada Aveiro-Cafanha. Fez-se o aterro do  
 acesso ponte ao cemitério. Conseguiu-se o transporte gratuito dos alunos  
 da freguesia da Barra, para frequentarem o ciclo da Cafanha. Vão  
 fazer-se alguns aquedutos mais largos, nos locais de maior esco-  
 mento das águas das chuvas. O sr. José Alberto protestou pelo facto da  
 junta dizer que propôs a iluminação da estrada Aveiro-Barra,  
 quando isso foi uma proposta dos membros da APV. Perguntou  
 quanto honraria a junta contratou, tendo-lhe sido respondido que  
 foram quatro, para trabalharem na abertura e na limpeza  
 das valas, por não haver máquinas. Chamou a atenção para  
 o facto de a junta não estar a cumprir a lei ao contratar  
 pessoal sem o consentimento da Assembleia. A seguir referiu  
 que acabavam de lhe ser entregues documentos que provocam  
 a perda de mandatos de três elementos da Junta de Freguesia,  
 de acordo com o artigo 102.º da Lei n.º 79/77 de 25 de Outubro. Disse  
 que o que está em causa não é a honorabilidade das pessoas,  
 mas que havia que cumprir a lei que era muito clara. Disse  
 também que tinha recebido documentos que põem em causa  
 um membro desta Assembleia. Trata-se de um recibo de quatro  
 contos assinado pelo presidente da Junta de freguesia anterior, sr.  
 João Amandarinho Fidalgo e que a Junta de freguesia actual respon-  
 deu por carta que não tinha encontrado qualquer entrada desse  
 dinheiro, correspondente ao recibo passado ao sr. João Maria Sara-  
 bando. O sr. João Fidalgo pediu a palavra para lamentar a forma  
 grosseira como as pessoas puseram à prova a sua maneira de tra-  
 balhar. Sugeriu que se comprasse um gravador para registar todos  
 os assuntos feitos dentro desta Assembleia. Disse também que  
 por falta de capacidade económica e financeira, a grande maioria dos  
 melhoramentos foram feitos da mesma maneira. As pessoas compravam  
 o material e a junta fazia o trabalho. A Junta e Assembleia anteriores  
 fizeram um empréstimo para pagamento de salários. Continuou  
 dizendo que as pessoas o procuraram para que fossem colocadas  
 as manilhas. Encomendou as manilhas, pagou-as do seu bolso. Cimen-  
 to e tijolos foi-os buscar com o seu carro. Todos pagaram os materiais  
 excepto um que não pagou. Disse que precipitadamente pediu à  
 empregada da secretaria da Junta que passasse um recibo particular  
 para aquele senhor pagar. No entanto, depois de ter assinado, da-  
 pôs o selo branco da Junta. O sr. José Alberto disse que o sr. João  
 Fidalgo não nos tinha convencido com a sua explicação. O que ele fez

era extremamente grave. foram apresentados três requerimentos assinados por: Maria Fernanda Rendeiro, José Alberto, Camélia Sá, António Bastos, Joaquim Santiago e Seráfico Almeida. O primeiro requerimento require seja instaurado um inquérito às contas da Junta de Freguesia do actual e precedente mandato. Posto à discussão foi o mesmo rejeitado com a seguinte votação: seis a favor, oito contra e uma abstenção. Os dois requerimentos seguintes foram postos à discussão por voto secreto. O segundo require ao presidente da Assembleia para notificar o sr. Manuel Gaudêncio Lopes da sua perda de mandato como presidente da Junta de Freguesia e ainda da nulidade dos contratos efectuados. O terceiro require ao sr. presidente da Assembleia para notificar o ~~sr.~~ sr. João Fidalgo Sardo da sua perda de mandato, como vogal da Junta de Freguesia e como membro da Assembleia de Freguesia e ainda da nulidade dos contratos efectuados. A Assembleia rejeitou estes dois ~~documentos~~ requerimentos com os seguintes resultados: seis votos a favor, onze contra e zero abstenções. A seguir foi apresentada uma ~~moção~~ <sup>moção</sup> de confiança pelo presidente da Junta de Freguesia, cujo texto se dá aqui por transcrito na totalidade, como fazendo parte desta acta. Posta à votação foi a mesma aprovada com nove votos a favor, seis contra e uma abstenção. Foi apresentada uma moção pelo sr. João Fidalgo que aqui se dá por transcrito na totalidade, como fazendo parte desta acta. Posta à votação foi aprovada com nove votos a favor, seis contra e uma abstenção. Os membros da APU e do PS pediram fotocópias de cada uma destas moções, que lhes foram entregues. Ponts n.º 3 - Aprovação do 1.º orçamento suplementar. O sr. José Alberto fez perguntas sobre algumas verbas e disse que este orçamento estava errado até nas contas. Entom a seguir um requerimento assinado pelo sr. João Fidalgo requerendo que o orçamento fosse recolhido para verificação de todos os capítulos e para apreciação numa próxima Assembleia. Posto à votação foi aprovado por unanimidade. E não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a presente reunião de que se lavou esta acta, que vai ser assinada depois de lida em voz alta.

Presidente: Augusto Leitão de Figueiredo

1.º secretário: *M. Santos*

2.º secretário: *António Fidalgo Carlos*

Acta número onze

Aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e oitenta, pelas vinte e duas horas, reuniu a Assembleia de Freguesia, extraordinariamente convocada a seguinte ordem de trabalhos: Puncto único: Discussão